



Mesmo vivo, estaria à vontade

## A ditadura e a verdade I

A Comissão Nacional da Verdade (CNV) incluiu no rol de culpados pelos crimes da ditadura os cinco generais que tomaram o poder, por 21 anos, após derrubarem o presidente João Goulart, em 1964.

Estão todos mortos. A morte extingue a punibilidade. Castello Branco (1964-1967), Costa e Silva (1967-1969), Médici (1969-1974), Geisel (1974-1979) e João Figueiredo (1979-1985) foram enquadrados pela CNV por “responsabilidade político-institucional” nas violações dos direitos humanos.

## A ditadura e a verdade II

Em 1997, já protegido pela Lei da Anistia de 1979, Geisel admitiu: “A tortura em certos casos torna-se necessária para obter confissões”.

Já então a violência tinha se tornado política de Estado.

Apesar dessa meia confissão do ex-general presidente, e de tantas outras evidências, as Forças Armadas reagiram e se recusaram colaborar com a Comissão,

que buscou resposta para a questão essencial aos familiares dos mortos e desaparecidos: o direito à verdade.

Os militares de hoje, resguardados pela Lei da Anistia de 1979, fortalecida pela Emenda Constitucional de 1985, mantiveram a proteção aos “crimes conexos” praticados pelos torturadores.

Mas não botaram um ponto final nessa história.

## A doença da Unimed

A Unimed Rio rompeu o contrato com o Fluminense e passou a ideia de tomar uma providência meramente administrativa.

Não é.

A rescisão decorre da proposta de reestruturação financeira para entregar à Agência Nacional de Saúde (ANS) nos próximos dias, e assim evitar a intervenção.

A Unimed Rio atende mais de 1 milhão de segurados. A explosão disso teria impacto arrasador no mercado segurador do Rio de Janeiro.

Em razão do rompimento, os contratos de direito de imagem que a empresa tem com o Fluminense vencem antecipadamente. Isso equivale a mais de 25 milhões de

reais, somados os contratos de Conca (12 milhões); Fred (9 milhões) e os demais, algo em torno de 5 milhões de reais.

O Hospital Unimed Rio, que recentemente comprou a carteira da Golden Cross, está à venda, com um único interessado até agora: a rede D’Or.

## Vícios da casa-grande

Um magistrado no Rio de Janeiro, flagrado em delito no trânsito, deu voz de prisão a um agente oficial do município.

No Maranhão, outro juiz perdeu o voo e repetiu a dose ao dar voz de prisão aos funcionários da companhia aérea.

As autoridades têm prazer em atropelar a lei e poder para desafiar o funcionário mais modesto que tenta cumpri-la.

## Ovo da serpente

Mendonça Neto, executivo da Toyo Segal, na delação premiada para a Operação Lava Jato, revelou que, em 2010, o PSDB de Minas Gerais teria recebido 5,78 milhões de reais, a maior doação das empreiteiras, por suposto esquema montado na Diretoria de Engenharia e Serviços da Petrobras.

Minas parece ser o habitat ideal para uma certa serpente botar o ovo.

Lá nasceu, em 1988, o mensalão tucano que futuramente contagiaria o PT.

## Ventos do Sul

A vertente sulista do PT está pronta para resgatar a velha imagem do partido. Tarso Genro e Olívio Dutra, os dois maiores líderes petistas no Rio Grande do Sul, vão aprofundar a proposta de expulsar quem esteve ou está enrolado com escândalos.

Genro deixa o governo gaúcho e, após temporada de descanso, volta à militância com esse objetivo.

Dutra, que perdeu o Senado por um triz, é rigoroso com esse problema e alerta que “quem comete ilícitos com a coisa pública desrespeita o programa e a origem do partido”. Há prenúncio de um grande conflito interno no Partido dos Trabalhadores. O ex-presidente Lula é simpático à causa dos gaúchos.